



# Geografia: Políticas e Democracia

**Anna Paula Lombardi  
(Organizadora)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Anna Paula Lombardi  
(Organizadora)

# Geografia: Políticas e Democracia

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G345 Geografia: políticas e democracia [recurso eletrônico] / Organizadora  
Anna Paula Lombardi. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,  
2019. – (Geografia: Políticas e Democracia; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-145-9

DOI 10.22533/at.ed.459191902

1. Geografia física. 2. Geografia humana. 3. Dinâmica espacial.  
I. Lombardi, Anna Paula. II. Série.

CDD 910.02

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Geografia: as cidades e as dinâmicas urbanas na perspectiva política e democrática”, no volume 1, apresenta estudos de grande relevância tendo como enfoque a dinâmica espacial nas áreas urbanas e rurais no Brasil. A Ciência Geográfica através das diferentes categorias e a relação dessas são o ponto chave para compreender a complexidade de fatos e fenômenos que ocorrem nas diferentes espacialidades, logo pelo ponto de vista de autores da área de conhecimento da Geografia publicados pela editora Atena.

O volume 1, exibe 18 capítulos que tem como temática: expor a questão do uso e ocupação do solo pelo aspecto da densidade populacional, ocupação irregular, relações de gênero no espaço urbano, regularização urbana de imóveis, a questão ambiental e a agricultura familiar, áreas de lazer e os parques urbanos, a agroindústria na contemporaneidade.

Com o enfoque de contribuir na compreensão de estudos nas cidades, abordando aspectos nas áreas urbanas e rurais e o dinamismo dessas espacialidades pelo âmbito político e democrático, é o que será exposto nos capítulos. A obra contribui na ampla relevância dos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos e através da complexidade dos fatos reais, tem como característica dar visibilidade a importância desses estudos na Ciência Geográfica que são temas centrais de investigação na academia.

A seriedade desses estudos, estão evidenciados na formação em nível de graduação e pós-graduação de acadêmicos registrando um salto quantitativo e qualitativo nas últimas décadas corroborando com a relevância do tema abordado.

Aos leitores desta obra, que ela possa inspirar a criação de novos e sublimes estudos em questão, proporcionando discussões e propostas para um conhecimento significativo.

Anna Paula Lombardi

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
OCUPAÇÕES IRREGULARES NO ESPAÇO URBANO DE COLÍDER – MATO GROSSO	
Judite de Azevedo do Carmo	
Willian Borges Vieira	
Beatriz de Azevedo do Carmo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4591919021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>10</b>
A EXPANSÃO DO ESPAÇO URBANO EM TERESINA - PI E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS	
Vital António Vilelas Faria	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4591919022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
RETOMADA DA ONDA DE REMOÇÕES NO RIO DE JANEIRO NO CONTEXTO DO EMPREENDEDORISMO URBANO	
Vinícius Silva de Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4591919023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>30</b>
PAISAGEM CULTURAL E GEOGRAFICIDADES NA AMAZÔNIA: A INTERFACE DA GEOGRAFIA PARA O ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE DA TAPERA, SÃO CAETANO DE ODIVELAS-PA	
Loslene Neves Costa;	
Letícia Soares da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4591919024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>39</b>
POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: REFLEXÕES SOBRE A FORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO	
Ramon Alves Malta	
Rafael Guimarães Farias	
André Santos de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4591919025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>53</b>
(DES)CONSTRUINDO OS PARADIGMAS DE GÊNERO, RAÇA E SEXUALIDADE NO ESPAÇO GEOGRÁFICO	
Ana Nábila Lima Campos	
José Elias Pinheiro Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4591919026</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>60</b>
A DEMOCRATIZAÇÃO DA TERRA ATRAVÉS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO DO MST E DO MPA	
Suelen Terre de Azevedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4591919027</b>	

<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>68</b>
EXCURSÕES GEOGRÁFICAS NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB: TRAJETÓRIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA ESPACIAL E POLÍTICA	
Daniel Almeida Bezerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4591919028</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>85</b>
CARACTERIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR E DA PESCA NO DISTRITO DA FREGUESIA DO ANDIRÁ, MUNICÍPIO DE BARREIRINHA- AM	
Edelson Gonçalves Marques	
Luciano Soares Gonçalves	
Valdenice dos Santos Rodrigues	
Charlene Maria da Silva Muniz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4591919029</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>94</b>
MINERAÇÃO DE ENERGIA NO MARANHÃO: PERSPECTIVAS PARA EXPLORAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS NA BACIA SEDIMENTAR DE BARREIRINHAS	
José Francisco Belfort Brito	
Romeu Costa Araújo	
Fernando Carvalho Silva	
Cilícia Dias dos Santos Belfort Brito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.45919190210</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>113</b>
UMA NOVA DIREÇÃO PARA O “USO RACIONAL” DO PARQUE ESTADUAL SERRA RICARDO FRANCO EM VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE-MT A PARTIR DA “IMINENTE” CRIAÇÃO DO PLANO DE MANEJO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO (UC)	
Paulo Daniel Curti de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.45919190211</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>124</b>
INCLUSÃO OU EXCLUSÃO? ANÁLISE DOS <i>CAMPI</i> ALVORADA E RESTINGA DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL NO CONTEXTO DE TERRITÓRIOS DE PERIFERIA DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE	
Geovana Prante Gasparotto	
Jennifer Sitária Petzold Mendes	
Josiane Cristina Leal Pontes	
Neudy Alexandro Demichei	
<b>DOI 10.22533/at.ed.45919190212</b>	
<b>CAPÍTULO 13 .....</b>	<b>133</b>
EVIDÊNCIAS DE UMA “NOVA COGNIÇÃO DO SISTEMA MUNDO” NO PENSAMENTO GEOGRÁFICO CONTEMPORÂNEO NAS PESQUISAS GEOGRÁFICAS SOBRE PATRIMÔNIO CULTURAL	
Jacy Bandeira Almeida Nunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.45919190213</b>	
<b>CAPÍTULO 14 .....</b>	<b>143</b>
ESTUDOS SOBRE AS DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS NOS ÚLTIMOS 20 ANOS NO PERÍMETRO IRRIGADO: ICÓ – MANDANTES – PETROLÂNDIA PE	
Marina Loureiro Medeiros	
Guilherme José Ferreira de Araújo	
Edvânia Torres Aguiar Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.45919190214</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>151</b>
ASSENTAMENTO SÃO FRANCISCO: PRÁTICAS PRODUTIVAS E O DESENVOLVER SUSTENTÁVEL PARA O MUNICÍPIO DE JOSÉ DE FREITAS-PI	
<a href="#">Andreza de Oliveira Lima</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.45919190215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>160</b>
A INSERÇÃO DOS JOVENS DE LAGO DO JUNCO NA CONTINUIDADE DA CULTURA DO COCO BABAÇU: CONSCIENTIZAÇÃO, PREPARAÇÃO E PRESERVAÇÃO	
<a href="#">Matheus Andrade Marques</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.45919190216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>169</b>
A FORMAÇÃO DOS COMPLEXOS AGROINDUSTRIAIS SUCROALCOOLEIROS NO VALE DO IVAÍ (PR) E A AÇÃO CORPORATIVA NO TERRITÓRIO	
<a href="#">Jhonatan dos Santos Dantas</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.45919190217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>178</b>
UMA ANÁLISE DA MECANIZAÇÃO DAS SALINAS E O DECRÉSCIMO DA POPULAÇÃO TOTAL E URBANA DE MACAU/RN ENTRE 1970 E 2000	
<a href="#">Iapony Rodrigues Galvão</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.45919190218</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>186</b>

## INCLUSÃO OU EXCLUSÃO? ANÁLISE DOS *CAMPI* ALVORADA E RESTINGA DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL NO CONTEXTO DE TERRITÓRIOS DE PERIFERIA DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

### **Geovana Prante Gasparotto**

Assistente Social do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Restinga, Porto Alegre, RS.

### **Jennifer Sitária Petzold Mendes**

Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foi bolsista do projeto de pesquisa *Inclusão ou Exclusão?*, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Alvorada.

### **Josiane Cristina Leal Pontes**

Estudante do curso de Serviço Social da Uniasselvi. Foi bolsista do projeto de pesquisa *Inclusão ou Exclusão?*, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Alvorada.

### **Neudy Alexandro Demichei**

Professor do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves, RS.

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo apresentar resultados parciais de projeto de pesquisa do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, o qual contou com apoio financeiro da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFRS, através do projeto submetido pelo Campus Alvorada. A principal proposta da pesquisa constitui analisar em que medida os Institutos Federais atingem os objetivos de inserção dos grupos sociais presentes no território, a partir da constituição de um mapa comparativo entre: o perfil socioeconômico

e racial da população do território onde os *campi* estão inseridos, o perfil dos sujeitos que procuram o instituto, e por fim o perfil dos ingressantes no Instituto Federal. A pesquisa é fundamentada no método dialético-crítico, se configurando como uma pesquisa social de nível explicativo, com enfoque misto. A pesquisa abrangeu os *Campi* Alvorada e Restinga do IFRS. Foi possível observar que a população que busca o acesso aos cursos ofertados em ambos os *campi* em geral possui renda familiar mensal média de até um salário mínimo nacional, o que indica a vivência de situações de vulnerabilidade socioeconômica por este público. No decorrer da realização da pesquisa, a proposta é analisar o perfil dos candidatos que efetivamente acessaram o ingresso nos cursos, a partir dos estudantes que concluirão o curso, comparando com o perfil dos candidatos ao ingresso, apresentados e discutidos parcialmente neste artigo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão; Exclusão; Institutos Federais.

## 1 | INTRODUÇÃO

O governo federal por meio do Ministério da Educação, iniciou a partir do início do século XXI um projeto de expansão da Rede Federal de Ensino Básico, Técnico, Tecnológico e

Superior até então não existente. Até os dias atuais, foram criadas centenas de Escolas Técnicas Federais, além da expansão das Universidades e federalização de algumas escolas técnicas municipais e estaduais. Embora seja questionável a qualidade desta expansão, o escopo da intenção merece destaque já que, parte das novas instituições, foram instaladas em regiões com baixo desenvolvimento humano (no tocante a educação, trabalho e renda). De norte à nordeste, do centro ao sul, foram diversas Universidades e Institutos Federais criados com o objetivo de alavancar e otimizar os arranjos produtivos locais.

E é neste contexto que se insere os *campi* Alvorada e Restinga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Ambos criados com o objetivo de atender as demandas locais de uma população historicamente marginalizada e que teve o acesso a serviços e infraestruturas públicas de maneira geral negados.

Nesse sentido, cabe mencionar que o município de Alvorada está localizado na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), com uma população majoritariamente pobre. Para compreender a constituição do município de Alvorada é importante destacar o projeto de modernização em andamento na época (década de 1970), no qual as localidades próximas a região central do município de Porto Alegre, capital do estado, não mais poderiam sediar a residência da população com menor poder econômico. Desta forma, os projetos de urbanização da época começam a planejar a ocupação dos espaços periféricos, onde se insere Alvorada. Entretanto, a rápida urbanização enfrentada nos anos de 1970 não acompanhou o investimento nas moradias e infraestrutura, constituindo em Alvorada, um ‘depósito’ da população mais vulnerável, desprovida de infraestrutura e investimentos públicos, além da não existência de um sistema produtivo que pudesse atender as demandas de trabalho da população. Nasce aí mais uma das chamadas cidades-dormitório da região metropolitana.

Esse rápido e desordenado processo de urbanização resulta em diversas problemáticas sociais, econômicas e ambientais. O não acompanhamento de políticas públicas no investimento de infraestrutura, planejamento urbano e instituições públicas de saúde, educação, lazer entre outras acabam por promover a degradação da qualidade de vida da população residente nesse território.

Para termos uma base, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de Alvorada é estimada em 205.683 habitantes, estando entre os municípios mais populosos do Rio Grande do Sul, além de concentrar também as menores classes de rendimento. Segundo dados disponíveis no IBGE, há a predominância do setor de serviços sobre os setores de produção industrial e agropecuária e o Produto Interno Bruto *per capita* apurado para o município no ano de 2013 é de R\$ 9.730,61. Além disso, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, apurado no ano de 2010 é de 0,699, o que representa um índice baixo quando comparado a outros municípios da RMPA.

Não diferente da realidade em tela que atinge o município de Alvorada, o

bairro Restinga, localizado no extremo sul do município de Porto Alegre apresenta atualmente, segundo o IBGE (2010) uma população de 51.569 habitantes a Restinga (segundo bairro mais populoso da capital), além de concentrar também as menores classes de rendimento (R\$ 361,904). No bairro reside o maior percentual de população autodeclarada ‘negra’ – 20%.

Com uma população pobre, o bairro foi criado em 1962 como resposta emergencial a problemática habitacional em Porto Alegre. Com um importante projeto de modernização em andamento, as localidades próximas a região central não mais poderiam sediar a residência dos menos abastados. Desta forma, em parceria com o governo federal, o Departamento de Habitação de Porto Alegre projetou a Restinga como um dos primeiros conjuntos habitacionais do país. Entretanto, a rápida urbanização enfrentada nos anos 1970 não acompanhou o investimento nas moradias e infraestrutura, constituindo a Restinga, assim, como ‘deposito’ da população mais vulnerável.

O contexto percorrido atribui aos *campi* Alvorada e Restinga um importante papel de inserção dessa população historicamente excluída, mas também o coloca como importante ator político de transformação do espaço local. Para tanto, umas das ações que a Instituição necessita promover é o conhecimento da realidade do território e a constituição de cursos que visem a formação da população local para além das necessidades do mercado de trabalho, e que busquem a qualificação da população e a melhoria das condições de vida.

A partir da realidade local e dos princípios e diretrizes dos Institutos Federais, como fortalecer sua inserção no ensino, pesquisa e extensão, estimular o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, o acesso a cultura e ao lazer, entendemos necessária uma análise e reflexão sobre o papel da instituição nesse território e a efetividade de promover a inclusão da população mais vulnerável atingindo os propósitos de sua criação.

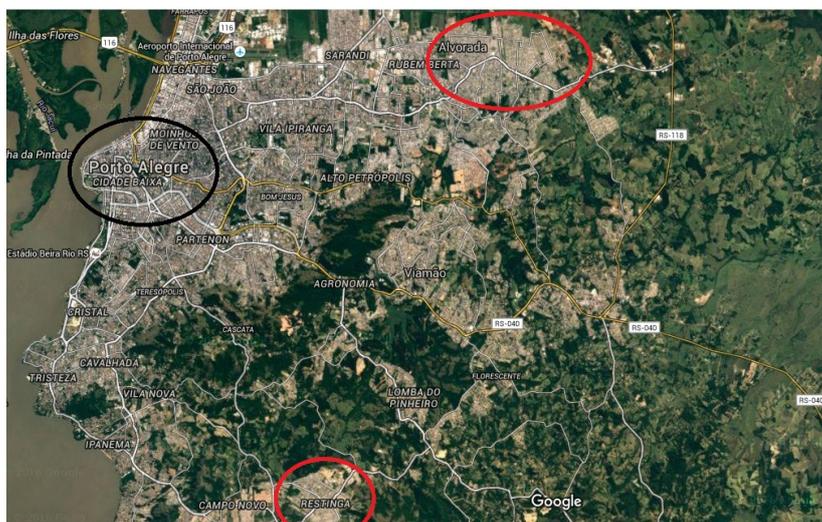


Imagem – Localização do Bairro Restinga, da Cidade de Alvorada e da área central de Porto Alegre.

Fonte: Elaborada pelos autores.

## 2 | A POLÍTICA DE EXPANSÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS

A decisão de ampliar o número de escolas federais de educação profissional e tecnológica no início do século XXI está articulada a uma proposta de relação entre desenvolvimento territorial e educação, orientado para a formação integral e emancipatória dos sujeitos.

Assim,

ao estabelecer como um dos critérios na definição das cidades-polo a distribuição territorial equilibrada das novas unidades, a cobertura do maior número possível de mesorregiões e a sintonia com os arranjos produtivos sociais e culturais locais, reafirma-se o propósito de consolidar o comprometimento da educação profissional e tecnológica com o desenvolvimento local e regional (Brasil, 2010, p. 14).

Segundo Pacheco (2011), aponta as intencionalidades dos Institutos Federais, que é de atuar em favor do desenvolvimento local e regional na perspectiva da construção da cidadania. Para tanto, aponta a necessidade da existência de um diálogo permanente das instituições com a realidade local e regional.

Para que a transformação social aconteça é necessário oportunizar aos grupos sociais presentes nos territórios a possibilidade de participação e inserção nos diversos espaços que o constituem. Nesse sentido, entendemos que a inclusão educacional funciona como uma ferramenta de construção de saberes, capaz de proporcionar aos sujeitos condições para o desenvolvimento e domínio de conhecimentos importantes para a transformação social.

Em síntese, esse novo desenho constituído traz como principal função a intervenção na realidade, na perspectiva de um país soberano e inclusivo, tendo como núcleo para irradiação das ações o desenvolvimento local e regional. O papel que está previsto para os Institutos Federais é o de garantir a perenidade das ações que visem incorporar setores sociais que historicamente foram alijados dos processos de desenvolvimento e modernização do Brasil. Tal desafio legitima e justifica a importância de sua natureza pública e afirma uma educação profissional e tecnológica como instrumento realmente vigoroso na construção da cidadania e da transformação social (PACHECO, 2011, p. 20).

Contudo, dada a determinadas organizações institucionais, a efetivação da proposta de desenvolvimento local e regional e a democratização do conhecimento acaba não incluindo os grupos sociais mais excluídos dos sistemas educacionais e produtivos presentes no território.

Segundo Harvey (2012) a saga do capitalismo é cheia de paradoxos.

Do lado negativo temos não só as crises econômicas periódicas e muitas vezes localizadas que tem pontuado a evolução do capitalismo [mas também] a espiral da pobreza entre as populações em crescimento, o neocolonialismo, as graves crises na saúde pública, a abundância de alienações e exclusões sociais [...]. No lado positivo, alguns de nós vivemos em um mundo onde os padrões de vida material e o bem-estar nunca foram maiores, onde as viagens e as comunicações foram revolucionadas [...]. (HARVEY, 2012, p. 102).

Isso, pois o mundo em que vivemos é contraditório, ao passo que cresce economicamente em ritmo acelerado também promove a concentração de renda e riqueza e a ampliação dos processos de desigualdade social.

### 3 | OBJETIVOS E METODOLOGIA

A presente pesquisa propõe analisar até que ponto os Institutos Federais atingem os objetivos de inserção dos grupos sociais presentes no território a partir da constituição de um mapa comparativo entre o perfil socioeconômico e racial da população do território onde os *campi* estão inseridos, o perfil dos sujeitos que procuram o instituto e por fim o perfil dos ingressantes no Instituto Federal.

Esse cenário de contradições no qual se configura a sociedade capitalista e onde se inserem os Institutos Federais, exige ouvir e articular as demandas dos territórios nos quais essas instituições estão inseridas, com suas possibilidades científicas e tecnológicas, tendo como foco a melhoria da qualidade de vida, a inclusão social e a construção da cidadania (VIDOR et al 2011, p. 78-79).

Assim, o presente estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa social com enfoque misto. Pesquisa social é entendida como “o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social” (GIL, 2010, p. 26).

No que se refere ao enfoque misto no campo da pesquisa social, Bauer, Gaskell e Allum (2002) mencionam que muitos foram os esforços na tentativa de sobrepor enfoque quantitativo e qualitativo como paradigmas competitivos. Os autores referem a existência de grande polêmica acerca da superioridade de um sobre outro, criando-se um campo competitivo a ponto de ser estruturado um mercado com a elaboração de coleções de livros e revistas, na finalidade de perpetuar tal discussão. No entanto, os autores destacam que tem havido vários esforços, tanto na prática da pesquisa quanto do ensino da pesquisa social, no sentido de superar esta polêmica dicotomia criada e ainda presente na área da investigação social.

Trata-se de uma pesquisa de nível explicativo, pois, “têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos” (GIL, 2010, p. 28), buscando aprofundar o conhecimento da realidade.

Este é um estudo orientado pelo método dialético-crítico, que, como afirma Richardson (1999) tem uma visão de mundo enquanto matéria em movimento, união dos contrários; uma visão de sociedade enquanto classes antagônicas; uma visão de ser humano como sujeito histórico e social; procurando compreender a essência dos fenômenos sociais.

No que se refere a técnicas e instrumentos utilizados na pesquisa, aplicamos um questionário no dia do Processo Seletivo para os candidatos que estavam buscando ingressar no Campus Alvorada e no Campus Restinga, com a finalidade de conhecer quem são os sujeitos que estão procurando a instituição para posteriormente

identificarmos quem são os que efetivamente ingressam e quem são os que efetivamente concluem sua trajetória escolar.

Dessa forma, o questionário foi aplicado para os candidatos que realizaram o Processo Seletivo 2016/02 que ofertou vagas para os seguintes cursos:

Campus	Curso	Turno	Número de Inscritos
Alvorada	Subsequente em Processos Fotográficos	Tarde	31
	Subsequente em Tradução e Interpretação de Libras	Noite	52
Restinga	Subsequente em Guia de Turismo	Noite	40
	Superior em Análise e Desenvolvimento e Sistemas	Noite	106
	Superior em Gestão Desportiva e do Lazer	Manhã	36

Tabela: Número de vagas ofertadas por cursos nos Campi Alvorada e Restinga do Instituto Federal do Rio Grande do Sul

Fonte: Sistematizado pelos autores, com base em informações do Departamento de Concursos do IFRS, disponível em: <<http://ingresso.ifrs.edu.br/2016-2/wp-content/uploads/sites/6/2016/06/Candidato-vaga-PROVA.pdf>>.

## 4 | OS CONCEITOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO E OS INSTITUTOS FEDERAIS

Segundo Fonseca, é a partir de início do século XXI que as políticas sociais passam a fazer parte do projeto de políticas públicas, onde segundo esta

As estratégias de inclusão social passam a fazer parte estruturante do corpo das políticas públicas implementadas nas áreas sociais e em áreas consideradas estritamente técnicas como, por exemplo, a ciência e tecnologia, conformam o apêndice social das políticas, enunciando um desenvolvimento social conjugado ao desenvolvimento econômico (FONSECA, 2014, p. 232).

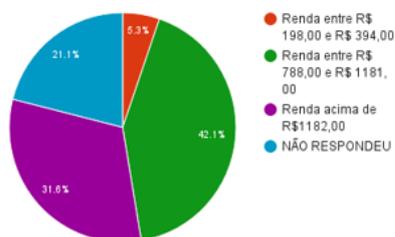
Aqui podemos inserir a constituição dos Institutos Federais, política estabelecida em 2008, que entre as suas diretrizes busca a inserção de instituições públicas de educação em territórios até então marginalizados pelo Estado, como as periferias das Regiões Metropolitanas e o “interior” dos estados. É dentro desse contexto que se constituem e se concebem os *Campi* Alvorada e Restinga.

No entanto, como já mencionado, há a preocupação de saber se efetivamente as políticas sociais concebidas estabelecem a inclusão da população historicamente marginalizada, ou se, ao se inserir nesses territórios, não reforçam a segregação social e a exclusão dos grupos sociais mais vulneráveis.

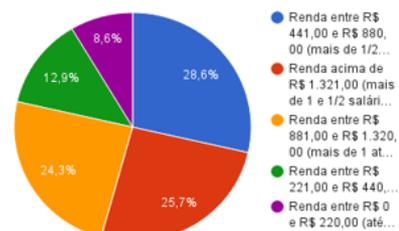
Assim, conforme indicado, procuramos nesse primeiro momento levantar algumas informações acerca de quem são os sujeitos que estão buscando estudar no Instituto Federal, especificamente nos *Campi* Alvorada e Restinga, os quais estão inseridos em territórios periféricos da Região Metropolitana de Porto Alegre.

A partir da aplicação do questionário junto aos candidatos ao ingresso nos dois *campi* e a tabulação dos dados coletados, descrevemos algumas informações para o presente momento:

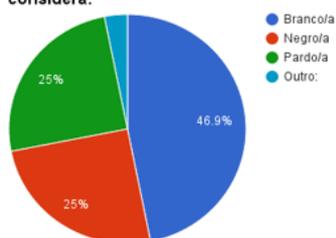
**Campus Alvorada: Renda Média Mensal Familiar**



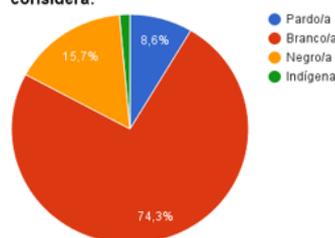
**Campus Restinga: Renda Média Mensal Familiar**



**Campus Alvorada: De acordo com a categoria usada pelo IBGE quanto à cor da pele, você se considera:**



**Campus Restinga: De acordo com a categoria usada pelo IBGE quanto à cor da pele, você se considera:**



Gráficos – Renda Média Mensal Familiar e de Raça/Etnia dos *Campi* Alvorada e Restinga

Fonte: Sistematizado pelos autores, com base nas informações coletadas nos questionários aplicados nos candidatos.

Analisando os gráficos, percebemos algumas similaridades entre os candidatos que procuram estudar nos *campi* Alvorada e Restinga no que tange a questão econômica. A maior parte dos candidatos possuem renda familiar média mensal de até um salário mínimo e meio, que, no momento da aplicação do questionário, correspondia a R\$ 1.320,00 (um mil, trezentos e vinte reais). Referente à questão da renda familiar, salientamos que esta informação é relativa a renda média familiar, e não à renda familiar per capita.

Quanto a questão étnico-racial, é possível observar que no Campus Alvorada há uma procura maior por candidatos que se autodeclaram negros ou pardos, enquanto no Campus Restinga predominantemente há a procura de candidatos que se autodeclaram brancos.

Outra questão percebida a partir da aplicação do questionário é que tanto no Campus Alvorada quanto no Campus Restinga, a população que procura os cursos ofertados pelos mesmos, reside próxima do Campus, ou seja, no município de Alvorada e no bairro Restinga. Especificamente sobre o Campus Restinga, chama a atenção o fato de que um pouco mais de 50% reside no bairro Restinga, sendo os demais moradores de outros bairros de Porto Alegre, como podemos visualizar no gráfico a

seguir.

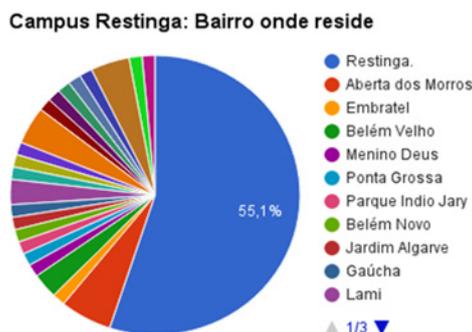


Gráfico – Bairro de residência dos candidatos do Campus Restinga

Fonte: Sistematizado pelos autores, com base nas informações coletadas nos questionários aplicados nos candidatos

Não foram realizadas análises mais detalhadas para identificar quais são os principais cursos procurados por candidatos que não residem no bairro Restinga. Temos algumas hipóteses, que serão trabalhadas no decorrer da pesquisa, como a questão de o Campus Restinga existir há mais de 6 anos, possuindo uma área de abrangência que extrapola o território do bairro; além da oferta de cursos superiores, que por promoverem a elevação de escolaridade atraem pessoas mais distantes para cursá-los.

## 5 | CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Como se trata de uma pesquisa recente, onde a coleta e a análise dos dados estão ocorrendo, não há a possibilidade de estabelecermos no presente momento análises mais profundas acerca das características socioeconômicas dos candidatos que estão buscando a instituição, em relação às características dos sujeitos que estão acessando efetivamente a instituição e o perfil daqueles que conseguem realizar a conclusão de curso.

Com o aprofundamento da pesquisa, poderemos então analisar as características dos estudantes e relacioná-las com as características do território, possibilitando assim uma reflexão sobre a efetividade ou não dos institutos federais enquanto política pública, assim como o alcance dos seus objetivos, que entre estes se destaca a busca não apenas da inclusão na sociedade desigual que vivemos, mas também a construção de uma nova sociedade fundada na igualdade política, econômica e social.

No momento, o que se torna evidente, é a necessidade da construção de políticas públicas realmente vinculadas ao contexto local e inseridas no território, sendo assim, reconhecidas e apropriadas pela população.

Nesse sentido, conhecermos as características de quem procura a instituição, de

quem ingressa e de quem consegue concluir sua trajetória escolar é fundamental para termos cada vez mais políticas assertivas de inclusão.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Um novo modelo em educação profissional e tecnológica**. Concepções e diretrizes. Ministério da Educação, Brasília, 2010.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George; ALLUM, Nicholas C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento: evitando confusões. *In*: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (editores). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

FONSECA, Zilma. Exclusão-Inclusão: Circulidade perversa no Brasil contemporâneo. *In*: **Revista Trabalho, Educação e Saúde**. Rio de Janeiro, v. 12 n. 2, p. 231-252, maio/ago. 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Ed. 3ª Reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

HARVEY, David. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. Editora Boitempo, São Paulo. 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010**. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/>>.

PACHECO, Eliezer. (Org.). **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Fundação Santillana. Editora Moderna. Rio de Janeiro. 2011.

RICHARDSON, Roberto Jarry; e colaboradores. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Milton e SILVEIRA, María Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

VIDOR, Alexandre; et al. Institutos federais: Lei n o 11.892 de 29/12/2008 – Comentários e reflexões. *In*: PACHECO, Eliezer. (Org.). **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Fundação Santillana. Editora Moderna. Rio de Janeiro. 2011.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**ANNA PAULA LOMBARDI** Possui graduação em Bacharelado em Geografia (2011) e Licenciatura em Geografia (2014) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR. Mestre em Gestão do Território (2014) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR. Doutora em Geografia (2018) pela mesma Instituição. Bolsista Capes pelo Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior realizado na Universidad Autónoma de Ciudad Juárez/Chihuahua/México pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo no Doutorado em Estudios Urbanos (2017). Conhecimento na área de Geografia e Ensino de Geografia. Atua principalmente nas áreas de espaço urbano, Planejamento Urbano, sociedade; práticas sociais, grupos de minorias, políticas públicas e os estudos da Geografia da Deficiência (the Geography of Disability). Trabalhou como Professora/formadora na UAB no curso de Licenciatura em Geografia pela disciplina de (OTCC) Orientações de trabalho de conclusão de curso pela Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR. Atualmente é Docente pela Faculdades CESCAGE e realiza Orientações e supervisões no curso de Especialização em História, Arte e Cultura a distância pela Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-145-9

